

INSERÇÃO DE PESSOAS COM 50 ANOS OU MAIS NO MERCADO DE TRABALHO: COMO A GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES VÊ O IDOSO TECNOLÓGICO

Rafaela Gramarim Franco
rafaela.franco@fatec.sp.gov.br

Cristiano Aparecido Pereira de Jesus
Cristiano.jesus@fatec.sp.gov.br

Eliane Vendramini de Oliveira
elianevendramini@gmail.com

RESUMO

Alguns idosos rejeitam ou negam a própria ideia de velhice, ao considerar que a idade não é um marcador pertinente da definição das experiências. Se anteriormente os idosos eram homogeneizados por uma visão de invalidez e perdas, hoje o são através da imagem de um idoso ativo, saudável, em busca de atividades de lazer, incentivado pela mídia. Mas sabemos que essa rejeição ou negação, só ocorre quando o idoso, além de não aceitar sua idade, também não aceita sua história, sua construção social, suas fraquezas e peculiaridades normativas à velhice. Portanto, a permanência e/ou reinserção no mercado de trabalho depende da sua experiência e acima de tudo de como ele se adapta a tecnologia, fazendo assim, serem um grande "trunfo" para as organizações.

PALAVRAS CHAVE: Idoso. Mercado de Trabalho. Tecnologia.

INSERTION OF PEOPLE AGED 50 YEARS OR MORE IN THE LABOR MARKET: HOW THE MANAGEMENT OF ORGANIZATIONS SEES THE TECHNOLOGICAL ELDERLY

ABSTRACT

Some seniors reject or deny the very idea of old age, considering that age is not a relevant marker for defining experiences. If previously the elderly were homogenized by a vision of disability and losses, today they are through the image of an active, healthy elderly person, in search of leisure activities, encouraged by the media. But we know that this rejection or denial only occurs when the elderly, in addition to not accepting their age, also do not accept their history, their social construction, their weaknesses and normative peculiarities of old age. Therefore, permanence and/or reinsertion in the job market depends on their experience and above all on how they adapt to technology, thus making them a great "asset" for organizations.

KEYWORDS: Elderly. Job market. Technology.

1. INTRODUÇÃO

É notório o rápido crescimento do tempo de vida da população brasileira nas últimas décadas. O índice de envelhecimento da população, que era igual a 6,4 em 1960, alcançou 13,9 em 1991, representando 7,5% da população de idosos em todo o mundo, o que demandará custos com políticas públicas de saúde. (CHAIMOWICZ, 1997). De acordo com Guimarães (2005), alguns idosos rejeitam ou negam a própria ideia de velhice, ao considerar que a idade não é um marcador pertinente da definição das experiências. Se anteriormente os idosos eram homogeneizados por uma visão de invalidez e perdas, hoje o são através da imagem de um idoso ativo, saudável, em busca de atividades de lazer, incentivado pela mídia. Mas sabemos que essa rejeição ou negação, só ocorre quando o idoso, além de não aceitar sua idade, também não aceita sua história, sua construção social, suas fraquezas e peculiaridades normativas à velhice. O Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), Lei nº10.741, no Capítulo V, Art. 20, defende que o idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Já Pereira (2002) considera que o aumento da longevidade, o progresso social e científico, as transformações na estrutura da família, e a modernização dos costumes acarretaram transformações profundas na sociedade e no comportamento das pessoas, assim como nos idosos.

Objetivo do trabalho é analisar a evolução da tecnologia e seus efeitos sobre os idosos e identificar os benefícios que a tecnologia trás para os senhores e as senhoras de idade em meio ao mercado de trabalho e em suas vidas.

2. OS 50+ E A TECNOLOGIA

Há atualmente uma parte da terceira idade que está entrando no fluxo da tecnologia, pois tem-se testemunhado um número crescente, tanto em nível mundial quanto em nível nacional, de idosos que se interessam de forma mais acentuada pelo mundo cibernético e compreendem seus benefícios (KREIS et al., 2007).

A tecnologia ajuda os idosos a se manterem mentalmente ativos, permitindo fugir da solidão, oferecendo atividades simples que podem trazer uma sensação de bem-estar, como conversar com outras pessoas, ler, jogar, se manter informado etc. Idosos que fazem proveito da tecnologia diariamente reduzem os riscos de desenvolverem doenças relacionadas à mente, como o Alzheimer, pois esse tipo de atividade restaura a saúde das células neurais, melhorando a qualidade de vida. (A&R APARELHOS AUDITIVOS, 2022). Nos dias de hoje, as pessoas

idosas, não vivem apenas relembrando o passado, pelo contrário encontram-se ativas, produtivas e participativas. Pois à medida que as pessoas envelhecem suas necessidades se tornam mais importantes, o que influencia em seus hábitos e atitudes (BARKI, BOTELHO E PARENTE, 2013). O acesso aos dispositivos digitais estimula o cérebro e, nesse sentido, os ganhos cognitivos são vários. Há pesquisas que mostram benefícios para aspectos como memória e até depressão, que nós observamos muito no consultório. Na internet, o idoso interage e socializa mais. Isso faz bem para o comportamento dele, já que ele fica mais ativo e se integra à realidade de hoje, em que boa parte da rotina envolve tecnologia (VIEIRA, 2017).

Segundo Vieira (2017), o contato com a tecnologia na terceira idade pode estimular o cérebro e combater a depressão, para o aposentado Geraldo Rocco, de 80 anos, o contato com a tecnologia garantiu a independência de poder pagar as próprias contas sem sair de casa; o deslocamento seria complicado, já que Rocco se locomove por cadeira de rodas. Ele conta que começou a transição do mundo analógico para o digital há pouco mais de 25 anos, quando os calhamaços do departamento de compras da multinacional onde trabalhava foram substituídos por computadores. Aos poucos, a rotina de interação com os aparelhos foi incorporada à vida pessoal. “Hoje, eu faço qualquer transação pelo site do banco. A vida ficou muito mais fácil. Meu celular, por enquanto, não é smartphone, mas eu pretendo trocá-lo em breve para falar com meus filhos pelo Whatsapp” declara o aposentado.

3. O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO DA PESSOA MADURA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE MENTAL E “SOCIAL”.

Segundo Barbosa (2022) nos últimos anos, houve forte avanço do número de idosos com acesso à internet: o percentual de pessoas com mais de 60 anos no Brasil navegando na rede mundial de computadores cresceu de 68%, em 2018, para 97%, em 2021. É o que mostra pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offer Wise Pesquisas. Entre os idosos conectados, a principal motivação é se informar sobre economia, política, esportes e outros assuntos (64%). Também utilizam a web para manter o contato com outras pessoas (61%) e buscar informações sobre produtos e serviços (54%). O principal meio de acesso é o smartphone, citado por 84% dos idosos que usam a internet, um crescimento de 8 pontos percentuais em relação à 2018, enquanto 37% usam notebook e 36% computador desktop.

De acordo com Barbosa (2022), a aprendizagem contínua é fundamental e após revisão literária, fala que neste contexto há cinco caminhos no qual a qualidade de vida pode estar intrincada nesse processo. Por possibilitar uma compreensão atualizada do seu meio

sociocultural; conscientizar sobre suas próprias potencialidades na velhice; protegê-lo quanto à saúde exercitando o cérebro; possibilitando atividades e espaços para formação da personalidade; ao ser organizado em atividade grupal, o contato com outras pessoas pode favorecer a adoção de condutas resilientes. Segundo KREIS et al. (2007), Piaget defendia a construção do conhecimento não apenas pelo acesso a informações, mas pelo processo ativo de interação, referenciando-se em termos do conhecedor e do conhecido, em um contexto de relações exclusivamente cognitivas. Observa, ainda, a partir de outros autores, que a motivação vinda do próprio aluno é o caminho para o sucesso no processo de educação a distância, pois proporciona a aprendizagem. Deve-se salientar que o processo educacional não é meramente solitário, porém inclui tanto as relações cognitivas quanto as relações sociais (KREIS et al., 2007)

Outrossim, cita KREIS et al. (2007), um portal da Internet é uma parte do sistema que permite o contato entre usuário e os planos físico, perspectivo e cognitivo. Deve-se acrescentar que, em termos de percepção da realidade, faz-se necessário considerar as estruturas neurológicas necessárias. Assim, a sensação, a integração e a organização são impressões apreendidas da realidade objetiva e que são importantes na construção do conhecimento do mundo e do próprio indivíduo. (KREIS et al., 2007)

Assim, essa percepção individual da realidade apresenta também mecanismos subjetivos que transpassam a objetividade neurofisiológica da sensação. Dessa maneira, as capacidades sensoriais, as capacidades de descobrir os estímulos e a distinção dos mesmos, possivelmente, podem ser aperfeiçoadas com a prática, sendo essencial o processo de mudança nas percepções para a ocorrência da aprendizagem (KREIS et al., 2007).

Para desenvolver nas pessoas mais velhas as competências para uso em ferramentas do mundo digital é necessário ter muita atenção, principalmente no momento do planejamento de tal inserção. Diferentemente de um grupo de jovens, os idosos que demonstram interesse em aprender a usar o computador necessitam de mais tempo para alcançar tal objetivo.

O ensino deve ser de forma gradual e mais lenta do que o com alunos mais jovens e, para melhor fixação dos conteúdos ministrados, deve-se sempre revisá-los, em função das próprias condições cognitivas deste grupo etário. Entretanto precisam ser incentivados, pois a aprendizagem acontece ao longo da vida e cada indivíduo tem o seu momento e as suas oportunidades em um momento específico da vida.

Além disso, traz um retorno social e satisfatório para o idoso, que pode comunicar-se e buscar informações por meio da navegação na Internet. Aprender a utilizar o computador, o

Tablet, a navegar pela Internet e usufruir das várias possibilidades existentes pode representar uma grande diferença (SILVA; ORDONEZ, 2017).

4. A MENTALIDADE DOS 50+ EM RELAÇÃO A TECNOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

De acordo com a FEBRABAN TECH (2022), a pandemia de Covid-19 acelerou o acesso ao mundo digital, o isolamento forçou os idosos a procurarem ajuda para navegarem pelo meio virtual, trazendo autonomia no dia a dia.

Conhecer essa tecnologia permite uma maior independência para a pessoa, uma maior autonomia e ao mesmo tempo uma maior relação com o outro diz FEBRABAN TECH (2022).

Segundo a FEBRABAN TECH (2022), o aposentado José Antônio Martinez, de 88 anos, faz parte desse grupo, que mudou a rotina com o distanciamento causado pela doença. Segundo José Antônio Martinez, de 88 anos, devido às circunstâncias de que hoje se precisa do celular para tudo, sobretudo com a pandemia em que fiquei um ano em casa, percebi que precisava aprender a usar o aparelho”, afirma.

A seguir a Figura 1 traz o levantamento sobre idosos brasileiros que acessam a internet.

Figura 1 - Levantamento Sobre Idosos Brasileiros Que Acessam A Internet

Categorias	F	%
Comunicação	16	40
Entretenimento	4	10
Conhecimento	10	25
Interação com o mundo	4	10
Facilidade	4	10
Não responderam	2	5
Total	40	100

Fonte: (AMERICO, 2022).

Os dados demonstraram que os idosos consideram a Internet uma ferramenta positiva. A maioria dos entrevistados destacou a comunicação como um sinônimo da Internet, devido à facilidade de interagir com outras pessoas de diferentes lugares. Pode-se sugerir que existe uma preocupação maior nessa fase da vida com os vínculos afetivos. A Getway Gestão do Varejo (2021) destaca a importância para os idosos de manterem contato com parentes e amigos distantes. Segundo a Getway Gestão do Varejo (2021), os idosos estão motivados a usar a Internet com a finalidade de se ocupar através do conhecimento de coisas novas e de pessoas.

Alguns entrevistados responderam que pela Internet podem visitar museus, ver obras de artes, buscar novos conhecimentos e muitos consideram que a Internet é uma forma de se ligar ao mundo.

A Pepsic - Periódicos Eletrônicos em Psicologia (2006), destaca o comportamento online dos consumidores mais velhos e sua adaptação após o início da pandemia. O acesso à rede aumentou para 64% em 2020, um salto relevante ao comparar a evolução do consumo de internet há cinco anos atrás que era de apenas 31%.

Outros números demonstram a digitalização da rotina dos 60+, cerca de 92% acessam a internet várias vezes ao dia, 42% buscam se atualizar com o desenvolvimento tecnológico, 79% afirmam acessar as redes sociais nos últimos trinta dias. O Facebook é a rede social mais acessada, o WhatsApp é o aplicativo mais utilizado para troca de mensagens e o Google é o buscador preferido.

Durante o ano passado os consumidores idosos se desenvolveram no uso dos dispositivos de tecnologia para se conectar com seus familiares e amigos, realizar compras, trabalhar, se entreter, se socializar, se informar e se exercitar. Todo esse processo de digitalização põe em xeque a máxima de que tecnologia não é coisa para velho. (GETWAY GESTÃO DO VAREJO, 2021)

Houve uma pesquisa feita entre os dias 31 de agosto a 06 de setembro, com 3 mil pessoas nas cinco regiões do País, aborda a inclusão digital dos idosos, aqueles com 60 anos ou mais. O levantamento investiga o assunto não apenas do ponto de vista do acesso desse público às novas ferramentas, mas também busca entender a distância entre os mais velhos e os mais jovens e as oportunidades para o desenvolvimento de competências digitais.

Sete em cada dez entrevistados consideram que as ferramentas digitais são igualmente importantes para os mais jovens e para os mais velhos. Por outro lado, sentimentos conflitantes ainda perpassam essa relação. Questionados sobre o principal sentimento das pessoas de 60 anos e mais quando têm que lidar com a internet, as redes sociais e ferramentas digitais, os brasileiros citam medo e insegurança.

Os resultados sinalizam a importância de políticas públicas de inclusão, a necessidade da maior participação das famílias e, ainda, a questão da segurança. A percepção de insegurança na web se apresenta como uma barreira importante à inclusão digital. Há uma ampla percepção de que os golpes e as fraudes contra idosos na internet aumentaram ou aumentaram muito nos últimos dois anos. A existência de iniciativas e políticas públicas voltadas à inclusão digital dos mais velhos é amplamente reconhecida como muito importante ou importante pelo público em geral (85%) e por esse segmento etário (FEBRABAN TECH, 2022).

A expressiva maioria dos brasileiros (90%) avalia que, nos últimos dois anos, o acesso e o uso da internet, redes sociais e aplicativos pelo público com 60 anos e mais no Brasil aumentaram muito. (FEBRABAN TECH, 2022).

No ranking das atividades que os respondentes acreditam ser realizadas pelos idosos na internet com mais frequência (frequentemente ou algumas vezes), obtêm-se os seguintes resultados:

- 81% acesso às redes sociais
- 78% videochamadas
- 72% serviços bancários digitais
- 72% pesquisa de preços e promoções na internet ou em aplicativos
- 71% download de aplicativos no celular
- 70% assistir vídeos via streaming
- 66% usar aplicativos de transporte
- 63% fazer compras online

Pouco mais da metade dos brasileiros (51%) já ouviu falar no conceito de inclusão digital dos idosos (70% entre os que têm nível superior).

São os próprios idosos os mais alheios ao tema (52%).

Entre os que convivem com idosos em casa, esse percentual cai para 38%, segundo a FEBRABAN TECH (2022).

Informados sobre o conceito de inclusão digital (“a oportunidade de as pessoas terem acesso e poderem usar as tecnologias de informação e comunicação como a internet”), 90% dos brasileiros defendem como importante ou muito importante a inclusão digital dos idosos (CRYPTOID, 2022).

5. MADUROS 50+ COM A TECNOLOGIA NO AMBIENTE PROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA.

Com a reforma da previdência aprovada – fixação de idade mínima de 62 anos para mulheres e 65 para homens –, aumentará ainda mais a participação de trabalhadores com mais de 50 anos no mercado de trabalho (CRYPTOID, 2022). Dados de 2016 já indicavam a crescente participação de pessoas com mais idade no mercado de trabalho. Segundo Cryptoid (2022) foi possível verificar o aumento da participação de pessoas da faixa etária de 50 anos ou mais entre os anos de 2003 e 2015. Além disso, essa mesma faixa etária apresentou crescimento próximo aos 25% no total das estatísticas (CRYPTOID, 2022).

A geração de pessoas de mais de 50 anos que trabalha no setor técnico está presente em serviços como telecomunicações, varejo, sistemas governamentais e a nível de software ou hardware.

“São dois grupos de pessoas: os que quiseram 'botar o pijama', que são poucos, porque não podem ou não querem trabalhar mais, e aqueles que têm que continuar trabalhando, seja pela necessidade financeira, seja pela necessidade psicológica" (INFO MONEY, 2022). Além dos caminhos apontados, muitos profissionais acabam migrando para outros setores e adotando cargos administrativos na mesma ou em outras companhias (TECMUNDO, 2021).

De acordo com a pesquisa INFO MONEY (2022), um terço dos profissionais em funções técnicas do setor TIC (software, serviços, indústria e comércio) têm entre 18 e 24 anos, enquanto menos de 5% têm mais de 50 anos. Isso significa que a faixa etária está presente, mas é proporcionalmente pequena e tem espaço para crescer, inclusive nos próximos anos.”

A seguir, tem-se a Figura 2 que ilustra a divisão etária do mercado de TIC no Brasil

Figura 2 - Divisão Etária Do Mercado De TIC No Brasil



Fonte: INFO MONEY (2022)

Para o diretor de diversidade, equidade e inclusão da Deloitte, José Marcos da Silva, coautor do livro *Revolução 50+*. “Aquilo que se propaga sobre habilidade em tecnologia é em parte verdade. As pessoas maduras utilizam as tecnologias, mas falta entender um pouco mais o que são essas tecnologias. Não precisa se tornar um programador, mas vale pesquisar mais a fundo o que é o metaverso, por exemplo” (TECMUNDO, 2021).

Ter um time diverso, que consegue pensar em várias possibilidades e mercados, virou um grande trunfo para as empresas alcançarem um público cada vez maior. Nesse cenário, algumas habilidades dos profissionais acima de 50 anos passaram a ser vistas como estratégicas

para os negócios. Na lista de competências estão comprometimento, inteligência emocional e experiência.

“Os funcionários mais maduros têm entre suas características poder de persuasão, passam mais confiança e desenvolvem uma comunicação mais assertiva com os clientes devido à bagagem de vida”, afirma o presidente da CotaFácil, Ismael Dias. Segundo ele, a empresa está em processo de contratação de dez trabalhadores acima de 50 anos para atuar na área de televendas de consignados, cujos clientes são dessa faixa etária. (INFO MONEY, 2022)

Em suma, a tecnologia está presente no dia a dia profissional e é indispensável, assim, os 50+ vem fazendo um ótimo trabalho em sua inserção no mundo tecnológico melhorando cada vez mais suas habilidades de “comunicação” com o mundo digital.

6. METODOLOGIA

Como forma de responder aos objetivos deste estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva; foi feita uma busca de artigos científicos no google acadêmico sobre os idosos e seu relacionamento com a tecnologia. Como eles enxergam essa nova era digital e os benefícios que ela traz para a saúde mental e “social”.

Utilizou-se conteúdos confiáveis postados na internet em sites acadêmicos, com referências certificadas. Foi usado critérios pré-estabelecidos de quais conteúdos seriam relevantes para o artigo guiando-se pelo objetivo geral e desse gerando o material do objetivo específico; com autores verídicos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a tecnologia pode melhorar o desempenho mental e social, não só para os idosos, como também para todas as faixas etárias se usado de forma “inteligente”.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de formas de aprendizagem para adultos com maiores dificuldades em se adaptar às mudanças high tacs e torná-las fáceis de serem entendidas e manipuladas. Podendo não só ajudar a evitar doenças crônicas, como também desenvolver a parte social e assim evitando a depressão.

Desse modo, a utilização de recursos digitais permite aos senhores (as) a otimizarem o tempo e conseguir sem ajuda diretamente humana a viverem nesse meio tecnológico sem exclusão; a lidarem com aparelhos digitais que facilitam tarefas das quais já não têm tantas habilidades, principalmente considerando seus posicionamentos profissionais.

Por fim, a tecnologia mostra-se cada vez mais necessária na vida de todos, principalmente na vida dos idosos que, na pesquisa, mostrou-se ser uma ferramenta indispensável - mesmo que eles ainda tenham dificuldades tecnológicas - para os 50+. Além de ajudá-los na comunicação, ajuda-os a ter acesso às informações e tirar dúvidas mais rapidamente sem precisar esperar alguém para informá-los. Assim, se fazendo mais atualizados no mundo CLT e indispensáveis, pois a experiência vinculada a tecnologia é uma poderosa "carta na manga" profissional.

REFERÊNCIAS

A&R APARELHOS AUDITIVOS. TECNOLOGIA E IDOSOS: MAIS QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE. A&R Aparelhos Auditivos, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 36-38, 2022. Disponível em: <https://aeraparelhosauditivos.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2022.

AMERICO, T. **Levantamento indica que 97% dos idosos brasileiros acessam a internet.** CNN Brasil. 2021. Disponível em: [<https://www.cnnbrasil.com.br/>](https://www.cnnbrasil.com.br/). Acesso em: 11, Outubro de 2022.

BARBOSA, Marina. **97% dos idosos acessam a internet, aponta pesquisa da CNDL/SPC Brasil.** VarejoS.A., 2021. Disponível em: <https://www.varejo.com.br/2021/07/19/97-dos-idosos-acessam-a-internet-aponta-pesquisa-da-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 11 out. 2022.

BARKI, E; BOTELHO, D; PARENTE, J. **Varejos: desafios e oportunidades em mercados emergentes.** Rae-revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 53, n. 6, p.534-538, nov. 2013.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003. Seção 1, p. 1.

CHAIMOWICZ, Flávio. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas projeções e alternativas. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 184-200, abr. 1997.

CRYPTOID. Com pandemia, idosos brasileiros acessam mais a internet e redes sociais, mas ainda têm dificuldades com tecnologia. 23 set. 2022. Disponível em: <https://cryptoid.com.br/criptografia-identificacao-digital-id-biometria/com-pandemia-idosos-brasileiros-acessam-mais-a-internet-e-redes-sociais-mas-ainda-tem-dificuldades-com-tecnologia/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FEBRABAN TECH. Com pandemia, idosos brasileiros acessam mais a internet e redes sociais, mas ainda têm dificuldades com tecnologia. 2022. Disponível em: <https://febrabantech.febraban.org.br/home>. Acesso em: 11 nov. 2022.

- GETWAY GESTÃO DO VAREJO. Idosos conectados na pandemia. 2021. Disponível em: <https://getway.com.br/2021/04/26/idosos-conectados-na-pandemia/>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- INFO MONEY. Profissional com mais de 50 anos passa a ser alvo de empresas. InfoMoney, 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/carreira/profissional-com-mais-de-50-anos-passa-a-ser-alvo-de-empresas-entenda/>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- Kreis R. A., Alves V. P., Cárdenas C. J. e Karnikowski M. G. de O. O impacto da informática na vida do idoso. Revista Kairós, São Paulo, 10(2), dez. 2007, pp. 153-168
- PEPSIC - PERIÓDICOS ELETRÔNICOS EM PSICOLOGIA. Percepção do idoso em relação à Internet. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- PEREIRA, M.E. Psicologia Social dos Estereótipos. São Paulo (SP): E.P.U. 2002.
- SILVA, Thais; ORDONEZ, Thiago. Os benefícios do uso da tecnologia em idosos. Supera, 2017. Disponível em: <https://metodosupera.com.br/os-beneficios-uso-da-tecnologia-em-idosos/>. Acesso em: 09 de nov. de 2019.
- TECMUNDO. Profissionais de 50 anos ou mais disputam espaço em tecnologia. TecMundo, 2021. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/230405-profissionais-50-anos-disputam-espaco-tecnologia.htm>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- VIEIRA, Ana Luiza. Vovós online. R7, São Paulo, 17 jun. 2017. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/saude/vovos-online-contato-com-a-tecnologia-na-terceira-idade-estimula-o-cerebro-e-combate-a-depressao-17062017>>. Acesso em: 09 nov. 2019.